



COREOGRAFIA EM GINÁSTICA PARA TODOS E A BASE NA GINÁSTICA: ANÁLISE DOS ELEMENTOS GÍMNICOS

Renata Alves¹⁰⁹

srta.renataalves@gmail.com

Michele Viviane Carbinatto²

mcarbinatto@usp.br

Priscila Lopes^{1; 110; 3}

priscalopes@usp.br

O Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) é um projeto de extensão e cultura vinculado ao Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Trata-se de um grupo de Ginástica Para Todos (GPT) composto por adultos da comunidade de Diamantina, docentes e universitários e, dentre seus objetivos, está a produção de composições coreográficas originais. Na GPT, podemos mesclar a Ginástica à outras manifestações fazendo com que as possibilidades de expressão, criação e transformação sejam inesgotáveis (MARCASSA, 2004). No entanto, Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016) ressaltam que sua essência está fundamentada no campo da Ginástica e a forma mais evidente de visualizar esta relação é analisar se nas práticas estão presentes os movimentos que fazem parte do universo gímnico. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar duas versões de uma das coreografias apresentadas pelo GGD em 2017, denominada “Friaca”, com o intuito de nomear e quantificar os elementos gímnicos incluídos nela de acordo com o quadro de elementos constitutivos da ginástica elaborado por Souza (1997), quais sejam: elementos corporais (passos, as corridas, os saltos, saltitos, giros, equilíbrios, as ondas, poses, marcações, balanceamentos e circunduções), exercícios acrobáticos (rotações, reversões, suspensões, pré-acrobáticos, sejam no solo ou em aparelhos), manejo de aparelhos (utilização de aparelhos tradicionais como bola, arco, fita e bastão ou adaptados, como panos, pneus, caixas, dentre outros) e exercícios de condicionamento físico (não incluído nesta análise). Para uma compreensão mais clara sobre os elementos corporais e os acrobáticos, utilizaremos a teoria elaborada por Russel (2010) que classifica os movimentos gímnicos em cinco padrões básicos de movimentos, quais sejam: aterrissagens, saltos, deslocamentos, rotações e movimentos estacionários. Após avaliar as duas versões da coreografia “Friaca”, observamos que os elementos constitutivos da ginástica (SOUZA, 1997) que mais se repetiram na primeira versão foram os elementos corporais (equilíbrios, saltos, saltitos, corridas, passos e poses) com um total de 30 aparições, em seguida os exercícios acrobáticos (rolamentos para frente, rolamentos para trás, estrela, parada de mãos, rodante, reversão para frente) com um total de 12 aparições e, por fim, o manejo de aparelhos (deslocamento com uma placa de borracha nas mãos) com um total de sete aparições. Na segunda versão da coreografia, os mais executados foram os elementos corporais (equilíbrios, saltos, saltitos, corridas, passos e poses) com um total de 35 aparições, em seguida os exercícios acrobáticos (rolamentos para frente, rolamentos para trás, parada de mãos, rodante, salto mortal) com um total de 10 aparições e, por fim, o manejo de aparelhos (deslocamento com uma placa de borracha nas mãos) com um total de oito aparições. Na perspectiva dos padrões básicos de movimentos (RUSSEL, 2010), os mais foram utilizados na primeira versão da coreografia “Friaca” foram os movimentos estacionários (movimento estacionário em equilíbrio e movimento estacionário em apoio) com um total de 14 aparições, em seguida as rotações (rotações no eixo transversal e rotações no eixo ântero-posterior) com um total de 10 aparições, seguida pelos deslocamentos (deslocamento sobre os pés) com nove aparições no total, e com

¹⁰⁹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

² Universidade de São Paulo (USP)

³ Orientadora de graduação.



poucas aparições os saltos (salto estendido e salto afastado) e as aterrissagens (aterrissagens sobre o quadril e aterrissagens sobre os pés) com um total de duas aparições cada. Na segunda versão da coreografia, os padrões básicos de movimento mais executados foram os movimentos estacionários (movimento estacionário em equilíbrio e movimento estacionário em apoio) com um total de 18 aparições, seguido pelos deslocamentos (deslocamentos sobre os pés, deslocamentos sobre os joelhos e deslocamentos sobre as mãos) com um total de 14 aparições, em seguida as rotações (rotações no eixo transversal, rotações no eixo ântero-posterior) com um total de nove aparições e com poucas aparições os saltos (salto grupado e salto afastado) e as aterrissagens (aterrissagens sobre o quadril, aterrissagens sobre os pés) com três e quatro aparições no total, respectivamente. A partir da análise dos elementos gímnicos pudemos perceber que as versões da coreografia “Friaca” podem ser consideradas diferentes em relação ao seu nível de dificuldade. Na perspectiva de Souza (1997), os elementos corporais e manejo de aparelho são mais simples de serem executados, enquanto os elementos acrobáticos exigem não só mais habilidade gímica, como também preparação corporal para serem executados. Na primeira versão de “Friaca” houve mais elementos acrobáticos, sobretudo de rotações. Na perspectiva de Russel (2010), as rotações podem ser consideradas mais complexas, principalmente se estiverem associadas à outros padrões de movimentos. Isso reflete os diferentes níveis de habilidade dos integrantes do GGD que participaram destas coreografias que, na primeira versão, contava com oito integrantes e a maioria com mais de um ano de experiência com a GPT. Na segunda versão, 17 integrantes participaram e a maioria deles possuía menos de um ano de experiência. Percebemos também o quanto é difícil analisar as coreografias, desconstruindo e separando os elementos para posteriormente classifica-los, pois ao elaborarmos uma coreografia em GPT, os elementos gímnicos são ressignificados para assumirem novas formas com o intuito de expressarem os sentidos que o grupo escolheu para a mesma (MARCASSA, 2004). “Friaca” buscou trazer uma temática cômica e não houve a preocupação em executar os movimentos gímnicos de forma codificada (ou da forma que se deve fazer o movimento para que ele seja considerado gímico), substituindo, muitas vezes, os joelhos estendidos em um salto, por exemplo, por uma flexão de membros improvisada no momento da apresentação. A análise da coreografia a partir da proposta de Souza (1997) foi mais difícil que pela proposta de Russel (2010), pois a classificação em elementos constitutivos da ginástica não esclarece o que ela considera como “pose”, por exemplo, enquanto os padrões básicos de movimento deixam claro os princípios biomecânico dos elementos, como a ausência de instabilidade em um movimento estacionário em apoio, por exemplo. Outro fator é a presença de manifestações variada em uma coreografia em GPT, na qual podem estar presentes elementos de dança, por exemplo. Estes, muitas vezes, foram similares com os elementos gímnicos em “Friaca”, o que dificultou nossa análise. Desta forma, consideramos importante o exercício de classificar e quantificar os movimentos gímnicos em uma coreografia em GPT no sentido compreender como a base na ginástica vem sendo trabalhada em um grupo. No entanto, atentamos para o fato de esta não ser a única preocupação, pois evidenciamos a capacidade de transformação dos movimentos na GPT como um diferencial dentre as demais práticas ginásticas que trabalham com a reprodução e mecanização dos gestos.

Palavras-chave: *Ginástica Para Todos, elementos gímnicos, coreografia.*

Referências:

- MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, 2004.
- RUSSEL, K. **Gymnastics Foundations**. Ruschkin Publishing, 2010.
- SOUZA, E. **Ginástica Geral: Uma Área do Conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Unicamp, 1997.
- TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M.H.C.; CARBINATTO, M.V. **Fundamentos das Ginástica para Todos**. In: NUNOMURA, M. Fundamentos das Ginástica. Jundiaí, Fontoura, 2016.